

CONTAR, DRAMATIZAR E ENCANTAR COM FANTOCHES

Acadêmica: Adriana Fernandes Fonseca

tia.drica@ hotmail.com

Orientadora: Dulcinéia de Oliveira Gomes¹

A proposta deste artigo é abordar um assunto divertido, mas sério quando se trata de educação: contar histórias através de fantoches. Muitas pessoas imaginam que uma história contada através do fantoche só consegue bons resultados com crianças menores. Porém, se observarmos bem, até na televisão, algumas empresas utilizam deste recurso para chamar a atenção de seu público alvo e assim obter mais vendas de seus produtos. Em relação às crianças, estas, podem ser envolvidas de forma prazerosa pelo momento de ouvir a história, principalmente se contada através de fantoches, desde que este momento seja bem conduzido. Historicamente, esses bonecos são utilizados desde tempos remotos e eram ligados aos primitivos cultos animistas, os quais consideravam que tudo no Universo é portador de alma e, por extensão, de sentimentos, desejos e até mesmo de inteligência. Hoje, nós educadores, utilizamos esses bonecos para narrar a história de forma diferente, agradável e envolvente, por isso, o contador - no caso o educador - deve apreciar o mundo do faz-de-conta, pois é preciso estar comprometido afetivamente com a narrativa, para que a história seja contada com sentimento, empolgação e espontaneidade. As histórias contadas utilizando vários recursos que auxiliam na construção do hábito da ler, pois, é de ouvi-las que se constrói a relação com o mundo, fazendo do momento de contar, recontar ou ouvir a motivação para manter viva a importância da leitura. Portanto, a contação de histórias de forma teatral (marionetes, fantoches, teatro de sombras) pode provocar estímulo à leitura, pois o "conto de fada", as fábulas, as histórias inventadas pelo professor ou pelas próprias crianças permite um envolvimento com os personagens da história e com o contexto vivido por eles, assim, as crianças são conduzidas a experimentar situações reais no imaginário por meio da fantasia. A oficina proposta nasceu de uma situação que experimentei ainda na minha adolescência, quando, numa peça de teatro, conheci a dramatização do livro Macaquinho. A ideia é apresentar essa história utilizando fantoche e em seguida propor a confecção do personagem a partir de material comum e acessível, objetivando o incentivo à este tipo de atividade que pode ser utilizada na escola com crianças de qualquer faixa etária.

Palavras chave: fantoche – educação – leitura

¹ Licencianda bolsista Capes/PIBID – Subprojeto da Faculdade de Pedagogia- Universidade de Rio Verde

¹ Professora coordenadora do subprojeto da Faculdade de Pedagogia- Universidade de Rio Verde

Introdução

Contar histórias pode ser considerado uma arte, pois exige planejamento, domínio técnico ao ser utilizada, atenção, espontaneidade e muita criatividade e imaginação.

Um recurso muito interessante que pode enriquecer ainda mais o conto de uma história é a dramatização utilizando-se um boneco, ou seja o fantoche.

A história dramatizada, além de contribuir para a aprendizagem, tem o papel de socializar propondo uma interação uns com os outros e uma troca de informações entre os mesmos, sendo uma prática que colabora para o crescimento cultural, da linguagem oral e corporal.

Aos adultos, em geral, cabe a reflexão da importância desse assunto, pois contar e ouvir histórias para as crianças desde seus primeiros anos de vida é uma prática edificante que desperta dentro de cada um o gosto pela leitura e a construção e ampliação de seu conhecimento.

Tendo conhecimento de como a história se faz necessária no momento da aprendizagem, cabe aos educadores, a reflexão da importância desse assunto, pois contar e ouvir histórias para as crianças desde seus primeiros anos de vida é uma prática edificante que desperta dentro de cada um o gosto pela leitura e a construção e ampliação de seu conhecimento.

1. Um Breve Histórico Sobre o Teatro de Bonecos

A história do Teatro de animação (outra forma de referir-se à marionetes, fantoches, sombras, entre outros) é bastante antiga, esta arte já está presente entre os primitivos que, deslumbrados com suas silhuetas nas paredes das cavernas, elaboraram o teatro de sombras, visando talvez entreter suas crianças.

Desde então o Homem utilizou toda sua criatividade. Surgem os bonecos moldados com barro, desprovidos de junções, para posteriormente aparecerem os primeiros exemplares com a união de cabeça e membros.

O Teatro de Bonecos nasceu há muito tempo atrás, no Oriente, principalmente na China, na Índia, em Java e na Indonésia. Lá ele conquistou um status espiritual e era tratado com

muita reverência. Os orientais consideravam estes bonecos como verdadeiros deuses, dotados de recursos mediúnicos e fantásticos. Eles eram criados com tamanha perfeição que se tornavam idênticos aos seres vivos, muitas vezes inspirados realmente em personagens reais, logo, foi difundido para todo o continente europeu através dos negociantes.

No ocidente, ao contrário do Oriente, vê-se a razão humana tentando dialogar com o sagrado de forma rudimentar. Na América, o Teatro de Bonecos chegou pelas mãos dos colonizadores, em meados do século XVI, na era das grandes descobertas. Desta forma este movimento cultural chegou ao Brasil, mais uma vez como instrumento de doutrinação religiosa. Ele se consolidou no Nordeste, fixando-se especialmente em Pernambuco, sendo batizado na Paraíba como Babau. Através desta arte os artistas transmitiam ao público sua mensagem carregada de temáticas sociais.

No Portal Info Escola, a redatora e crítica literária Ana Lúcia Santana diz que a graça do boneco está em sua associação de movimento e sonoridade, o que encanta e seduz principalmente o público infantil. O Teatro de Bonecos está sempre intimamente ligado ao entorno histórico, cultural, social, político, econômico, religioso e educativo. Em cada canto do Planeta, por conta da diversidade cultural, ele recebe um nome distinto.

O Teatro de Bonecos vai para os palcos por meio do movimento das mãos do ator que o manipula, narra as histórias e transcende a realidade, transformando o real em momentos de magia e sedução. Na verdade, ele também tem um alto potencial educativo, podendo ser poderoso instrumento nas mãos de um bom educador.

2. Na Sala de aula: A História Contada

Entendendo que o conto de histórias contribui para o desenvolvimento da criança, pode-se dizer que a interação é o que proporciona um começo com esse trabalho, pois a escolha da história funciona com ação fundamental e tem grande influência no universo infantil.

A história contada em voz alta ajuda a despertar a sensibilidade da criança para diferentes formas de linguagem e tem o efeito positivo em relação à chamada atenção seletiva, ou seja, a capacidade de se desligar de outras fontes de estímulo, mantendo-se concentrada na mesma atividade por período mais longo, não podemos nos esquecer da importância de citar o "era uma vez" passando a ideia de algo que acontecia e já não acontece mais, mostrando a

existência do antes, do agora e do depois, ordenando o mundo da leitura com base para distinguir a temporalidade.

Assim, o educador pode fazer valer o ato de contar e ouvir histórias uma ocasião de descobertas, tendo um grande desafio em relação às mudanças na sociedade, pois é na escola que a criança tem o contato maior com os contos infantis, garantindo sua independência perante o adulto quando a mesma alcança a capacidade de ler.

O humor também é essencial, ao contar uma história, pode ser entendido como a disposição que leva as pessoas a encarar o mundo de uma forma mais agradável. A autora Fernandes (2003) nos fala que vários autores apelam para esse trunfo criando obras imortais pelo fato de divertir e ensinar de maneira útil.

3. O Conto e a Dramatização e o Fantoche

A proposta desse trabalho é mostrar como a dramatização através de fantoche utilizando a história do “Macaquinho”, escrita por Ronaldo Simões Coelho. História escrita para Alfabetização – 1º Ano, que permite a criança expor o que ouviu por meio da fala, encenação e da intervenção no grupo.

Antes, porém, é interessante observar algumas dicas para quem quer se aventurar no mundo do faz-de-conta utilizando bonecos, marionetes ou outros recursos criativos

- Passar segurança! Não se desculpar ao começar.
- O boneco deve ser segurado com confiança e não esquecer que ele é quem contará ou terá um papel importante na história
- Manusear corretamente o boneco, ele precisa passar sentimento através dos movimentos realizados.
- Não ler a história, contar com palavras próprias. Deixar a imaginação funcionar - isto é o que cria o encanto no público.
- Descrever detalhes de cores, locais, isto estimula a imaginação e ajuda a memória. Ou então fazer uma pausa, olhando todos nos olhos, como para levantar suspense .
- Ensaiar e calcular o tempo. A introdução é de suma importância e é imprescindível criar expectativas sobre a história.

- Não subestimar a capacidade das crianças de imaginar e fantasiar, o que atrai as crianças é a possibilidade de entender a simplicidade da história e viajar no seu imaginário.
- Entusiasmo verdadeiro é importante, não se deve forçar situações que podem fugir ao controle.
- Tornar a história o mais real possível, escolhendo um ponto e contando-o como se fosse a notícia mais interessante do mundo.
- Deixar os pensamentos das crianças presos no ponto da história, na mensagem central dela.
- Quanto mais se pratica, melhores ficarão as técnicas. É necessário testar diferentes métodos e sempre aprender das próprias experiências.

4. A Escolha da História e do Fantoche

A escolha do fantoche como suporte para contar a história “Macaquinho”, foi motivada por uma experiência pessoal ocorrida no ano de 1992. Nesta época exercia o cargo de secretária numa escola da Prefeitura Municipal de Uberlândia. Portanto, minha função era estritamente de caráter administrativo.

Certo dia, a professora do 1º ano precisou se ausentar da sala de aula por um tempo razoável, e minha colaboração foi solicitada. Então, o que fazer com 22 crianças num espaço de tempo ainda indeterminado? Mesmo não sendo docente, me lembrei de uma peça teatral chamada “Tons de Carrilhão” que havia assistido na época.

Nesse espetáculo, uma criança apresentou a história do Macaquinho, a qual, soube mais tarde se tratar de um livro escrito por Ronaldo Simões Coelho em 1985.

Resolvi arriscar, contei a mesma história, porém sem o boneco, devido ao imprevisto do momento. Na medida em que a história foi tomando forma, as crianças se mostraram atentas e até participaram da música e do desenrolar da história.

Resumindo, elas ficaram entusiasmadas e encantadas pela história. Fizeram desenhos a respeito e até escreveram cartas para o “Pai do Macaquinho”, pedindo para que ele continuasse sempre atencioso com seu filhinho.

Recebi muitos elogios das demais professoras e a partir daí descobri que gostaria mesmo de atuar em sala de aula. Ao longo desses anos, vez ou outra desenvolvo projetos utilizando essa história que ainda encanta as crianças que passam pela minha vida de forma marcante.

Hoje, o PIBID tem possibilitado a vivência de experiências interessantes e, tenho como objetivo, construir um projeto com fantoches, na turma de Primeiro Ano do Ensino Fundamental da escola onde sou acadêmica pesquisadora, com o intuito de que a História do Macaquinho também encante, traga ensinamentos e momentos agradáveis às crianças dessa turma.

Para o desenvolvimento deste projeto, será utilizado um fantoche de boa qualidade e que se aproximando bastante de um macaquinho real. Também serão feitas algumas adaptações à história, considerando a realidade vivenciada pelas crianças desta escola.

5. Um pouco sobre Ronaldo Simões Coelho

Nasceu na cidade mineira de São João Del Rei, viveu entre livros e lendas. Desde a infância, já queria ser médico e escritor, e conseguiu realizar seus dois sonhos. Há mais de 50 anos, **Ronaldo Simões Coelho** exerce a psiquiatria e hoje possui mais de 40 livros infanto-juvenis publicados – alguns premiados e publicados no exterior. Em uma entrevista para a Editora FTD em 2012, o autor disse que sempre gostou do que faz, seja como médico ou escritor, mas também como contador de histórias.

O *Macaquinho* já tem mais de 25 anos, foi publicado inicialmente pela Editora Lê e hoje está na FTD. Era uma coleção de quatro livros: *Amanhecer na Roça*, *Chuva e Chuvisco*, *A Laranja Colorida* e *Macaquinho*.

Segundo o próprio autor, quando chegava do consultório ele ia de cama em cama, ou reunia todos na cama grande e contava histórias. Por isso é que diz que o macaquinho era ele mesmo, pois ele é que passava pra cama de seus filhos e só raramente eles.

Um detalhe importante é que a coleção ganhou prêmios e o *Macaquinho* foi para o México e a Bolívia para distribuição gratuita pelos governos de lá.

Ele nunca foi psiquiatra de crianças, mas o fato de ter sete filhos o levou a contar histórias para eles, como sempre aconteceu em sua família com irmãos e primos.

Em São João Del Rei, onde nasceu, Simões disse que até os sinos contam o que está acontecendo, se é toque de casamento ou de enterro, se o morto é homem, mulher, etc.

Simões, não sabe falar muito sobre o que seja inspiração. Quando escreveu *Tia Delica*, ele estava homenageando uma tia avó que sempre morou com ele e queria ser uma fada e um dia foi embora para sempre. Mas ao mesmo tempo, ele escreve sobre um ratinho considerado louco, sobre um papagaio que expulsa as aves grandes e invasoras (as araras), sobre um avô que faz trocas de brinquedos com o neto e outras aventuras, sobre meninos cujas aventuras nas cidades históricas são coroadas de êxito. Às vezes uma só palavra o faz criar uma história, mas o essencial é sempre deixar que seu público alvo seja também um autor, soltando a imaginação e a criatividade.

6. Considerações Finais

O fantoche é uma excelente estratégia para ensinar a ler com prazer, ajudar a criança em sua criatividade, dinamismo, consciência e produtividade. Para tanto é necessário criar em sala de aula leitura de contos de fadas e fábulas enriquecendo essas histórias com outros recursos visuais, o que chama a atenção das crianças.

As histórias infantis fazem parte da cultura universal, portanto a escola deve trabalhar o gosto por leitura, também, através dos fantoches. O gosto pelo fantoche deve acontecer bem cedo, ainda na infância, e a sala de aula é o espaço ideal para vivenciar o mundo mágico do fantoche. Observando-se os sons, ritmos e fala dos textos dos fantoches, podemos relacioná-las muitas vezes, a fala da criança, pois eles costumam externar sentimentos e sensibilidade, mexendo com a emoção das mesmas.

O objetivo de se trabalhar com fantoches é desenvolver as habilidades de observação e de expressão oral, de ouvir, de expressar-se com clareza e objetividade de transmitir e receber informações etc. O professor é o verdadeiro protagonista na contagem de histórias com fantoches na vida de seus alunos.

Entendendo a riqueza deste tipo de atividade, é que a oficina “CONTAR, DRAMATIZAR E ENCANTAR COM FANTOCHES” tomou forma. Acredito que as pessoas que participarão desta, se encantarão pela história e se sentirão motivadas a utilizarem estratégias mais criativas e diversificadas em suas aulas.

As expectativas para o Encontro do PIBID é grande e a vontade de compartilhar as experiências vivenciadas e permitidas por este Projeto me impulsiona a trabalhar com afinco para que a oficina realmente prenda a atenção dos participantes e colabore de

7. REFERÊNCIAS

COELHO. Ronadol Simoes. Macaquinho. 1º ed. São Paulo: FTD, 2011

ENTREVISTA COM O AUTOR. Disponível em :<http://www.ftd.com.br/noticias/entrevista-ronaldo-simoes-coelho-macaquinho>. Visitado em 14/07/2013

HISTÓRIA DO TEATRO. Disponível em : <http://augustobonequeiro.wordpress.com/2007/04/14/historia-do-teatro-de-bonecos>. Visitado em 25/07/2013 .

TEATRO DE BONECOS. Disponível em <http://www.geocities.com/cerridween/history.htm>. Visitado em 18/07/2013.